

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS, HUMANIDADES E EDUCAÇÃO - HCE**

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

CÁTIA CIRLENE DA SILVA

**EXPRESSÃO ARTÍSTICA EM REVESTIMENTO CERÂMICO:
POSSIBILIDADES ENTRE ESCOLA E INDÚSTRIA**

CRICIÚMA, 2012

CÁTIA CIRLENE DA SILVA

**EXPRESSÃO ARTÍSTICA EM REVESTIMENTO CERÂMICO:
POSSIBILIDADES ENTRE ESCOLA E INDÚSTRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Silemar Maria de Medeiros da Silva

CRICIÚMA, 2012

CÁTIA CIRLENE DA SILVA

**EXPRESSÃO ARTÍSTICA EM REVESTIMENTO CERÂMICO:
POSSIBILIDADES ENTRE ESCOLA E INDÚSTRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 28 de novembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Silemar Medeiros da Silva - Titulação - (UNESC) - Orientadora

Prof^a. Odete Angelina Calderan – Mestre em Artes Visuais - (UFSC)

Prof^a. Angelica Niemaier – Especialista em Ensino da Arte – (UNESC)

Dedico este trabalho aos meus filhos, Caciano, Mauricio e Manuela que são a verdadeira razão de minha incansável busca por um mundo melhor. A meu marido que durante todos esses anos esteve presente de maneira ativa. E em especial ao meu pai Alcides Natalicio da Silva (in memória) que desejou este momento tanto quanto eu.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por oportunizar em minha vida, aquilo que um dia foi só sonho, por me dar forças quando as coisas pareciam não dar certo e por me tornar aquilo que sou hoje.

Agradeço também pela benção de ter duas Mães, a elas toda gratidão pelo apoio dedicado durante toda essa caminhada. Agradeço ao meu marido e meus filhos pela compreensão diante da ausência que compreenderam essa jornada.

Aos meus colegas da Torrecid – local onde trabalho – e a própria Torrecid enquanto parceiros nos projetos realizados, aos amigos desta mesma empresa que riram juntos nas alegrias e choraram juntos nas das dificuldades.

Aos meus professores, que contribuíram nessa ampla construção de conhecimento e em especial a minha professora e orientadora Silemar Medeiros da Silva, durante dois anos nos conhecemos, caminhamos juntas, e a qual tenho grande admiração pela guerreira que é, pelo amor a sua profissão e principalmente pela amiga que se tornou.

Agradeço às professoras Angélica e Odete por terem, gentilmente, aceitado fazer parte da banca trazendo contribuições significativas para a melhoria dessa pesquisa.

Enfim, deixo aqui meu muito obrigado a todos aqueles que de alguma forma, me apoiaram, ensinaram e incentivaram, sejam eles, familiares, professores, diretores, colegas do curso, integrantes da pesquisa e etc.

Obrigada!

“Aproximar a cerâmica do feitiço não é uma associação ocasional e sim uma realidade, embora uma realidade que me escapa, sobre a qual não tenho nenhum poder.”

Francisco Brennand

RESUMO

Neste trabalho de conclusão de curso, intitulado: Expressão artística em Revestimento Cerâmico: Possibilidades entre Escola e Indústria, proponho um olhar sobre o ensino da arte e as relações da cerâmica enquanto possibilidades de ampliação de repertório nas escolas e as possibilidades de parceria entre a escola e as indústrias do segmento cerâmico. Neste sentido, buscou-se trazer ideias que contribuam para um fazer significativo em artes, especialmente na “linguagem” cerâmica. Como referencial teórico, procura-se elucidar algumas reflexões a respeito do ensino da arte, um pouco da história da cerâmica na região de Criciúma, as possibilidades de aplicar a cerâmica na escola de forma prática. Ainda apresento o universo Brennand, como ampliação de repertório e instrumento da indústria a favor da arte. Mas nesse trabalho o principal objetivo é verificar se há disponibilidade e interesse por partes das cerâmicas, dos professores e da escola em criar uma possível parceria entre ambos. Caminhando por universos distintos e às vezes paralelos, como por exemplo, quando discorro sobre o universo Brennand e a suas relações com a arte, a indústria e o fazer comercial. Utilizando um questionário para os professores e outro para as indústrias, busquei estabelecer ligações entre as necessidades e a disponibilidades nos dois casos. Os resultados embora inesperados me surpreenderam positivamente, dentre as cerâmicas observou-se um pouco mais de dificuldades, porém, os coloríficos se apresentam como potenciais parceiros. Concluindo então que essas possibilidades são reais, e para poder usufruir desta parceria os professores precisam arregaçar as mangas e ir em busca destes parceiros, evidenciando assim a relevância dessa investigação.

Palavras-chave: Professor de Artes. Indústria cerâmica/coloríficos. Escola. Ensino da Arte. Francisco Brennand.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Bianco Ghini e Luciano Lattanzi, 1990. L'Apprendista Stregone.....	23
Figura 2 - Alberto Mingotti, 1996. "La gata e La Volpe".	24
Figura 3 - Annibale Oste, 1993. "Uomo Volante"	25
Figura 4 - Roger Capron, 1988. Figura feita a mão com preto e ouro.	25
Figura 5 - Marco Morandi, 1996. Homenagem a primeira missão de um astronautas italiano, Maurizio Cheli, no ônibus da NASA.....	26
Figura 6 - Mimmo Rotella, 1996. "Buondì".	27
Figura 7 - Francisco Brennand, s/d. Painel instalado na Oficina Brennand.....	28
Figura 8 - Painel cerâmico realizado para o prédio sede da.....	31
Figura 9 - Ruínas da Cerâmica São João, 1971	32
Figura 10 - Oficina Brennand, 2012.....	32
Figura 11 - Oficina Brennand – Parte externa da preparação da massa.....	34
Figura 12 - Oficina Brennand - Estoque.....	35
Figura 13 - Linha de produção, Esmaltação, Pintura Manual.	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Lista dos Responsáveis de cada Empresa.	44
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANFACER	Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimento
CESACA	Cerâmica Santa Catarina
CEUSA	Cerâmica Urussanga S/A
IMG	Instituto Maximiliano Gaidzinski
IR	Imposto de Renda
INCOCESA	Indústria e Comércio de Cerâmica S/A
PCNS	Parâmetros Curriculares Nacionais
UNESC	Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 CAPÍTULO POR CAPÍTULO: QUE DESENHO É ESSE?	12
1.2 QUESTÕES METODOLÓGICAS DA PESQUISA	13
2 REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE	15
3 REFLEXÕES A RESPEITO DA CERÂMICA	19
3.1 CERÂMICAS: UM POUCO DE HISTÓRIA	19
3.2 ARTE E CERÂMICA: UM MUNDO DE POSSIBILIDADES	21
4 ARTE CERÂMICA NO BRASIL	29
5 UM PASSEIO PELO UNIVERSO CERÂMICO DE BRENNAND	30
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	38
7 UMA PROPOSIÇÃO: PROJETO DE CURSO	45
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE(S)	54
ANEXO(S)	56

1 INTRODUÇÃO

A cerâmica me encanta por sua diversidade de formas e cores, pela flexibilidade da argila e ainda por sua história. Minha relação com o material cerâmico se dá por uma experiência profissional somado à experiência enquanto acadêmica do Curso de Artes Visuais Licenciatura.

Busco estreitar o caminho entre as escolas e a cerâmica, através desta pesquisa, evidenciando a cerâmica enquanto uma linguagem artística trago para meu trabalho de conclusão de curso esse desafio.

Durante os estágios I e II, utilizei cerâmica em meus projetos e pude realizar todo processo desde a seleção de materiais didáticos até as etapas de secagem e queima sem nenhuma dificuldade, pois trabalho em um colorifício¹ e tive todo recurso necessário para realização dos projetos. Mas surgiu um questionamento: E quem não tem este acesso? Passei então a refletir sobre uma forma de colaborar com professores que tenham esta necessidade ou interesse.

Assim, surgiu a ideia de uma investigação na cidade de Criciúma – SC, cidade reconhecida como um dos maiores polos cerâmicos do mundo. Vi aí uma boa oportunidade de pesquisar as possibilidades das indústrias cerâmicas melhor estreitarem suas relações com a escola, em específico com as aulas de artes ou o processo de criatividade propriamente dito. Neste sentido, busco uma maneira de colaborar na formação de professores e alunos da rede pública, bem como, oferecer materiais e suporte técnico para se utilizar cerâmica na perspectiva da arte e seu processo de criação. Para tanto, proponho um caminho alimentado pelas seguintes hipóteses: De que forma as cerâmicas/colorifícios da região poderiam contribuir para as aulas de arte ("conteúdo" cerâmico)? Como desenvolver um projeto com cerâmica nas escolas da rede pública sem os materiais e técnicas para este desenvolvimento? Que pessoa ou cargo na cerâmica poderia conceder este apoio ao professor de maneira direta? Com o que a indústria cerâmica poderia contribuir nestes projetos (materiais e serviços)? De que forma fomentar na figura do professor de artes essa possibilidade? Como a cerâmica arte tem feito sua historia no Brasil?

Diante desses questionamentos trago como problema de pesquisa: Quais as possibilidades de o professor de artes da rede pública de ensino ter acesso/apoio

¹ Indústria química responsável pela produção de matérias primas como, esmaltes, fritas, corantes etc. utilizadas na indústria cerâmica.

das cerâmicas/colorifícios da região de Criciúma para desenvolver projetos que evidenciem melhor conhecer a cerâmica artística no Brasil?

Objetivando através de uma pesquisa de campo, constatar se há disponibilidade e interesse por partes das cerâmicas, dos professores e da escola para uma possível parceria. As cerâmicas podem ser favorecidos pela Lei Rouanet, Lei Federal de Incentivo à Cultura² que se destaca pela política de incentivos fiscais que possibilita as empresas (pessoas jurídicas) e cidadãos (pessoas físicas) aplicarem uma parte do IR (imposto de renda) devido em ações culturais.

Por outro lado, as escolas e professores receberão apoio técnico e material para promover práticas voltadas à cerâmica artística, difundindo e fortalecendo a arte cerâmica nesta região.

O presente desafio se desenha conforme a apresentação dos capítulos pontuados abaixo, seguido das questões metodológica.

1.1 CAPÍTULO POR CAPÍTULO: QUE DESENHO É ESSE?

No primeiro capítulo trago a presente introdução, onde faço um panorama geral de todo projeto. No capítulo dois pontuo algumas reflexões a respeito do ensino da arte, bem como o papel do professor e da escola neste contexto, baseando-me em um corpo teórico a partir do que afirma Martins, Picosque e Guerra (1998), Bosi (2001), Barbosa (2002 e 2005), entre outros.

No capítulo três faço uma breve explanação sobre a cerâmica na região de Criciúma, bem como sua posição no cenário mundial. Busco refletir sobre as possibilidades da arte cerâmica a partir dos processos industriais, para tanto o diálogo teórico acontece a partir de Horn (2010), Goulart (2002) e Neumaier (2000).

Em seguida, no quarto capítulo, Gaurisse (2001), Penido e Costa (1999), vão dando suporte teórico para um falar sobre a história, os processos culturais e artísticos da cerâmica no Brasil. Ainda no capítulo quatro Lima (2009), auxilia em um passeio pelo universo de Francisco Brennand, que transformou uma velha fábrica de tijolos numa fonte de inspiração. A partir de uma visita motivada pela presente

² (Lei nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991), é a lei que institui políticas públicas para a cultura nacional, como o PRONAC - Programa Nacional de Apoio à Cultura. As diretrizes para a cultura nacional foram estabelecidas nos primeiros artigos, e sua base é a promoção, proteção e valorização das expressões culturais nacionais. Acesso em 13/09/2012, endereço eletrônico: <http://www.cultura.gov.br/site/tag/lei-federal-de-incentivo-a-cultura/>

investigação aproximo o diálogo dessa produção contando um pouco da história de Brennand sua cerâmica e sua trajetória na construção da Oficina Brennand.

No quinto capítulo, a partir da metodologia adotada na elaboração desta pesquisa, apresento as entrevistas com professores e ceramistas da indústria. E a partir daí a análise de dados acontece em diálogo com teóricos já evidenciados, em uma abordagem teórica, cumprindo as exigências de uma escrita acadêmica.

O próximo capítulo fala sobre o projeto de formação continuada para professores, gerando assim uma ampliação de possibilidades para se trabalhar cerâmica em sala de aula a partir de uma realidade registrada e analisada.

No capítulo sete, encontram-se as considerações finais, sintetizando os resultados e trazendo a luz as possibilidades de se aproximar escola e indústria. Dando aos professores da região mais opções para se trabalhar arte e cerâmica, diminuindo com isso as dificuldades deste processo.

1.2 QUESTÕES METODOLÓGICAS DA PESQUISA

Para melhor elucidar as questões metodológicas da pesquisa aqui apresentada, remeto-me à Appolinário para definir o conceito de *pesquisa* com o qual estamos tratando, ou seja, para o autor pesquisa defini-se como:

Processo através do qual a *ciência* busca dar respostas aos problemas que se lhe apresentam. Investigação sistemática de determinado assunto que visa obter novas informações e/ou reorganizar as informações já existentes sobre um *problema* específico e bem definido. (2004, p.150)

No intuito de verificar quais as possibilidades de o professor de artes da rede pública de ensino ter acesso/apoio das cerâmicas/colorifícios da região para desenvolver projetos nessa área, pesquisei as escolas e as indústrias, visando quais as reais possibilidades uma parceria entre ambos. Esta pesquisa traz como tema: Expressão artística em revestimento cerâmico: Possibilidades de parceria entre escola e indústria.

A constituição geral desta pesquisa se deu através da investigação de um problema e suas hipóteses. Segundo Lênin (1999 apud MINAYO, 2004, p.16) “método é a alma da teoria”. Partindo desde pressuposto definimos a pesquisa como bibliográfica e descritiva, utilizando como recursos de pesquisa entrevistas semi-estruturada com professores e representantes das cerâmicas da região de Criciúma.

Quanto ao ponto de vista dos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, cujos levantamentos referenciais tendem a esclarecer os conceitos necessários ao desenvolvimento desta pesquisa. Seu método de abordagem é o qualitativo, uma vez que por sua natureza, não trará como resultado objetos quantificáveis numericamente.

Como a pesquisa objetiva a construção de um projeto em artes e visa investigar a possibilidade de apoio da cerâmica; será realizada uma pesquisa através de questionário enviado por e-mail para professores e para as indústrias.

As indústrias que farão parte deste projeto são: Grupo Cecrisa, Grupo Eliane, Cerâmica Elizabeth, Ceusa, além de coloríficos também desta região.

Para coleta de dados, aplicarei um questionário, para entender as necessidades e anseios dos professores em relação às atividades com cerâmica. E da mesma forma acontecerá nas indústrias, a fim de investigar se há interesse em uma possível parceria. Posteriormente será realizado a análise e interpretação dos dados coletados para entender a viabilidade do projeto.

Proponho ainda um curso para professores da rede pública, no qual será abordado o tema: “O que traduzir de uma peça cerâmica?”, buscando evidenciar as possibilidades de se utilizar a cerâmica nas aulas de arte, enquanto conteúdo, suporte, técnica e ainda direcionando uma cultura da região sul para a perspectiva da arte.

Essa proposta de curso faz parte da exigência desse trabalho de conclusão de curso e será ministrada a partir do interesse da própria secretaria de educação do município, sem que a execução dessa proposta se faça obrigatória enquanto conclusão desse tcc.

2 REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE

Pontuar algumas reflexões sobre o ensino da arte se faz necessário a partir do que afirma Martins, Picosque e Guerra, ou seja:

Pensar o ensino de arte é também pensar o processo de poetizar, fruir e conhecer a arte. Percebendo e analisando seus percursos e resultados e compreendendo os seus conceitos e contextos, visualizamos o processo ensinar e aprender na perspectiva de seu próprio universo (1998, p.153).

A questão de arte, muitas vezes, pode ser encontrada nas coisas simples, na escola, na comunidade, na história e em diferentes contextos sociais. É importante que façamos relações com a realidade do aluno a fim de que ele vivencie um olhar artístico. Um olhar carregado de subjetividade, porém que lhe apresenta um mundo de possibilidades, representado nas mais diversas poéticas, desde o antigo azulejo da casa da vovó ao moderno edifício no centro da cidade. Encontro nos PCNs questões que cercam esse desafio, ou seja:

Assim é papel da escola estabelecer os vínculos entre os conhecimentos escolares sobre a arte e os modos de produção e aplicação desses conhecimentos na sociedade. Pois o aluno desfruta na sua própria vida as aprendizagens que realiza. (BRASIL, 2001, p.31)

Buscar perceber as relações entre arte e cotidiano aproxima o aluno daquilo que muitas vezes parece estar tão distante, aproxima-o do artista e do objeto de arte, tornando o processo de aprendizagem em artes uma provocação ao conhecimento do outro e de si próprio. Colabora, assim, para a expressão de um fazer significativo, transformando valores, desta forma traz ao indivíduo uma bagagem cultural para a sua formação humana.

Mas de que arte estamos falando? Para Bosi:

A arte é um fazer. A arte é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se trans-forma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura. Nesse sentido, qualquer atividade humana, desde que conduzida regularmente a um fim, pode chamar-se artística (BOSI, 2001, p.13).

O autor vai trazendo uma compreensão do conceito de arte, no qual proponho aproximar da escola, na dimensão de uma possibilidade de enriquecimento cultural e artístico aproximando os educandos daquilo que está a

sua volta. A arte no ambiente escolar vem ganhando espaço e possibilitando ao professor oportunidade para mediar construções significativas em ensinar e aprender. Para Richter (2003, p.51),

O grande desafio do ensino da arte, atualmente, é o de contribuir para a construção crítica da realidade através da liberdade pessoal. Precisamos de um ensino de arte por meio do qual as diferenças culturais sejam vistas como recursos que permitam ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial humano e criativo, diminuindo o distanciamento existente entre arte e vida.

Desta forma é importante perceber essas diferenças culturais, respeitar o contexto dos alunos e criar oportunidades para que eles se reconheçam enquanto construtores dessa diversidade cultural. Articular a realidade regional com a história e fortalecer aquilo que é nosso, que é local, para que aconteça um ensino intercultural³, oportunizando um fazer sensível que transforma e interfere na realidade do aluno.

Segundo Barbosa (2001, p. 4)

Arte não é apenas básica, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, arte apresenta o melhor trabalho do ser humano. Arte é qualidade e exercita nossa habilidade de julgar e de formular significados que excedem nossa capacidade de dizer em palavras. E o limite da nossa consciência excede o limite das palavras.

A arte e suas manifestações devem ser percebida como algo indispensável e indissociável da educação escolar. Esse convencimento se dará por fazeres significativos, por escolhas conscientes dos conteúdos, atividades e avaliações. Para Ferreira (2004), afirma que o professor precisa saber o que os alunos aprendem e qual o valor, quando trabalham com artes, porque esse trabalho confere excelência e segurança ao trabalho do professor.

Tal afirmação conduz o trabalho do professor ao compromisso na busca de conhecimentos, na formação continuada e na paixão pelo que faz, incluindo a arte no seu cotidiano e dos alunos. Para que o professor seja de fato competente como afirma a autora, é preciso ter um contexto que favoreça a construção de um

³ Interculturalidade, é definido por Fleuri (2005) como: “conjunto de propostas de convivência democrática entre diferentes culturas, buscando a integração entre elas sem anular sua diversidade, ao contrário, “fomentando o potencial criativo e vital resultante da relações entre diferentes agentes e seus respectivos contextos” .

trabalho de qualidade. Ter espaço físico adequado, materiais disponíveis, enfim condições de colocar em prático tudo aquilo que sua experiência e busca constante pode dar. É nesse sentido que proponho um paralelo entre a escola e indústria, com a facilitação no alcance dos materiais, na viabilização técnica etc, deixando os educandos livres apenas para fazer arte. Segundo Barbosa (2008), não basta ensinar arte com horário marcado, é necessário ensinar interdisciplinarmente a fim de provocar a capacidade de estabelecer relações. Desta forma tanto professor quanto alunos tornam-se mais críticos e mais participativos na troca do ensinar e aprender.

O ensino da Arte é necessário para a ampla construção do conhecimento, para a compreensão do mundo, das sensações e sentimentos. Explorar a arte em suas diferentes possibilidades é contribuir para a formação de cidadãos sensíveis, criativos, ousados e inovadores, que pesquisem, compreendem, interpretem e sejam significativamente cultos. De acordo com Coli, isso não nasce com o indivíduo é portanto produzido por ele no decorrer de sua vida, de suas relações e de seu aprendizado. Para melhor elucidar este assunto, remeto-me à Coli (1990, p.115), quando afirma que:

A fruição da arte não é imediata, espontânea, um dom, uma graça. Pressupõe um esforço diante da cultura. Para que possamos emocionarmos, palpitar com o espetáculo de uma partida de futebol, é necessário conhecermos as regras desse jogo, do contrário tudo nos passará despercebido, e seremos forçosamente indiferentes.

A partir da afirmação acima, reforço a importância da regra desse jogo que envolve o professor, a escola e a cultura. Se somos formados e transformados no decorrer de nossas vidas, então é fundamental que haja um comprometimento em ensinar em artes, para que possamos contribuir na construção do conhecimento de cada sujeito. Para melhor sentir a arte é preciso entendê-la, assim como Coli exemplifica com o futebol e suas regras, então se faz necessário aproximar os educandos da arte, mas, não apenas a arte enquanto disciplina do currículo escolar e sim as produções artísticas, desde as eruditas às mais populares, das famosas às anônimas, nas mais diferentes linguagens. Para facilitar a compreensão sobre essas questões que cercam o contato com a arte, Buoro (2003, p.31) revela que:

A obra de arte parece ser um objeto especialmente facilitador desse

resgate, não só porque aglutina múltiplas formas do saber, mas principalmente porque uma obra de arte não é apenas objeto de apreciação estética; é fruto de uma experiência de vida desvelada pelo processo de criação do artista e pelo sistema de signo da obra. Partilhamos da sua criação quando no momento da leitura somos interpretantes, criando signos-pensamentos, habitando a obra, recriando-a.

Se a obra tem esse potencial, porque não proporcionar um fazer guiado por artistas que contribuem para formação cultural na nossa região? A cerâmica trabalha com sistema simbólico que dialoga com a cultura regional, Criciúma é um polo cerâmico de considerável força. Estabelecer relações entre arte, cerâmica e escola é aglutinar – parafraseando Buoro – múltiplas formas de saber.

3 REFLEXÕES A RESPEITO DA CERÂMICA

A cerâmica é o material artificial mais antigo produzido pelo homem: é produzido há cerca de 10-15 mil anos. Do grego "kéramos" ("terra queimada" ou "argila queimada"), é um material de grande resistência, freqüentemente encontrado em escavações arqueológicas.⁴ No Brasil há registros da utilização da cerâmica cerca de 5000 anos, além de utilitários como urnas funerárias, painéis e lanças sabe-se que os nossos primórdios também faziam figuras antropomorfas e não abriam mão da pintura, por tanto podemos deduzir que produziam artisticamente, o que fortalece meu interesse por essa parte de nossa história. Quando falamos em cerâmica, logo pensamos nas diversas possibilidades oferecidas por ela. De acordo com Gabbai, (1987, p.16): "A cerâmica é um receptáculo de culturas. Podem ser introduzidas no trabalho linguagens de várias origens, do marajoara brasileiro ao bizen japonês, passando pela majólica ou pela cerâmica grega."

Dependendo da região e da cultura onde estamos inseridos podemos pensar em cerâmica de diferentes modos, como: revestimento, artesanato, utilitário decorativo, arte e até em procedimentos científicos. De acordo com a ANFACER, o uso da cerâmica tem se ampliado à medida que se estuda sobre ela:

A cerâmica, hoje, extrapola o dia a dia para auxiliar na área científica: na medicina, vem sendo utilizada em prótese de ossos e dentárias; na pecuária australiana, reveste os *chips* que injetados dentro do animal, possibilitando uma contagem mais precisa e segura; os dentistas, nas obturações; algumas empresas fabricam facas com lâminas de porcelana; é ainda o material utilizado quando existe a necessidade de um produto resistente a altas temperaturas, como é o caso do trem bala no Japão, onde a cerâmica é colocada nos trilhos⁵.

Nesse sentido podemos dizer que por suas dinâmicas funções é possível extrair do barro, (ou argila) principal matéria prima da cerâmica, soluções para diferentes áreas. Porém aqui vamos nos deter na cerâmica enquanto revestimento e arte.

3.1 CERÂMICAS: UM POUCO DE HISTÓRIA

⁴ Informações retiradas do site: ANFACER (Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimento) fundada em 1984 com o propósito de representar nacional e internacionalmente a indústria brasileira de revestimentos cerâmicos. Representa um setor composto por 94 empresas, que operam 117 plantas industriais, em 18 estados. Acesso em 12/03/2012

⁵www.anfacer.org.br > Acesso em 17/09/2012.

Segundo Goulart (2002), a indústria cerâmica na região Sul de Santa Catarina, teve seu início marcado por uma crise no governo catarinense que refletiu na atividade carbonífera. A compra da produção de carvão é reduzida consideravelmente e os empresários da região começam a buscar alternativas para novos investimentos, assim, dentre os novos setores surgem a industrialização da argila e seus derivados.

Em 1948 nasce a Cerâmica Santa Catarina (CESACA) primeira cerâmica de Criciúma e a segunda do Estado, constituída em sociedade por: Júlio Gaidzinski, José Tarquíni Balsani, José Pedro Felipe, Del Piore entre outros empresários da região. Inicialmente produziam louças de mesa, fabricação esta que é extinta a partir de 1950, onde passam a produzir azulejos e louças sanitárias. (HORN, 2010)

Muitas outras cerâmicas ainda surgiriam alavancando a produção cerâmica na região, em 1953, nasce a Cerâmica de Urussanga S/A. Indústria e Comércio (CEUSA). Ainda segundo Bastos (2010) em 1954, surge a Cerâmica Cocal Indústria e Comércio Ltda. a partir da união de 215 cooperados, influenciados por Alfredo Del Piore e mais três comerciantes locais. Está que mais tarde forma o Grupo Eliane. (p.25)

Nos anos 1960 foram fundadas a Cerâmica Criciúma (CECRISA) e a Indústria e Comércio de Cerâmica S.A (INCOCESA), que atualmente formam um grupo composto por cinco unidades produtivas no Brasil.(GOULARTI, 2002).

O crescimento na economia é percebido a olhos vistos e partir daí surgem novas atividades relacionadas a indústria cerâmica, tais como: Colégio Maximiliano Gaidzinski em 1979, oferecendo cursos técnicos na formação em cerâmica a nível de 2o grau, a fundação da Industrial Conventos –ICON, empresa responsável por maquinários e equipamentos. Os coloríficos Ferro Enamel, Colorobia e Degussa, foram implantados ainda na década de 70 e nos anos 90 trazendo inovação e desenvolvimento tecnológico chegam ao Brasil as Espanholas Torrecid, Esmalglass, Frita SL e Vidres. Para melhor compreender essa história remeto-me a Horn, o qual afirma que: “Na nova configuração do pólo ceramista, os coloríficos não ofereciam apenas matéria-prima, mas também todo *know-how* relacionado a técnicas de aplicação e design.” (HORN 2010, p.94)

Atualmente, segundo dados da ANFACER o Brasil é um dos principais protagonistas no mercado mundial de revestimentos cerâmicos, ocupando a segunda posição em produção e consumo no ano de 2011 e Criciúma desbancada

por Santa Gertrudes SP, tornou-se o segundo maior polo no país. Em função desta realidade marca-se um fato relevante, uma proposta educacional que se vista de questões que cercam este tema. No caso do ensino da arte: como aproximar a indústria cerâmica dos planejamentos dos professores de artes?

3.2 ARTE E CERÂMICA: UM MUNDO DE POSSIBILIDADES

O desenvolvimento de um produto cerâmico é uma atividade extremamente complexa que envolve arte, tecnologia, cerâmica e muita pesquisa. Angélica Neumaier (2000, p.225.), fala da ligação dos elementos que constituem uma peça cerâmica acabada:

Quando escolhemos um azulejo cerâmico é praticamente impossível reagir somente a cor, a textura, decoração, tamanho ou forma, porque estes componentes do design estão tão intrinsecamente ligados quanto o vidrado á argila queimada.

As relações de cor, textura, forma que estão presentes no revestimento cerâmico, estão também ligados a arte, por isso, quando pensamos em um revestimento cerâmico, temos aí um mundo de possibilidades artísticas a desbravar. Pois, o processo criativo ao qual ele se sujeita para acontecer e os recursos materiais como argila, corantes, vidrados etc., compõem um conjunto de possibilidade a serem explorados.

Cabral e Gonçalves (2006) no que diz respeito ao produto cerâmico comercial, enquanto revestimentos cerâmicos, afirmam que é necessário que haja uma pesquisa, de materiais, cores, desenhos, texturas, formatos, baseados em tendências atuais normalmente ditadas por países europeus em especial a Itália. E no viés artístico também serviu de inspirações para artistas renomados como Brennand. Lima, (2009 p.40) relata que:

Brennand utilizou da melhor forma os ensinamentos e as experiências recebidos em sua permanência na Europa, o que ajudou a determinar algumas das características de sua obra. Características que se somam às suas particularidades e também às suas influências regionais resultando em seu estilo único, diferenciado, profundamente brasileiro, mas desapegado a regionalismos.

Nessa lógica podemos então perceber que sofremos influências de outras culturas, seja na cerâmica artística ou industrial, e que essas influências vão se manifestando e se modificando criando uma nova personalidade particular e individual de cada pessoa e lugar.

Atualmente diante de tantas evoluções tecnológicas, as ferramentas que viabilizam estas idéias também fazem parte do mundo artístico, com fotografias de alta resolução, os programas de tratamento de imagem como o Photoshop, programas vetoriais como Corel Draw, Illustrator, etc. Além dos processos de impressão que vão desde serigrafia plana a uma grande novidade do setor cerâmico, a impressão digital, que se utiliza de um sistema de impressão de alta resolução a jato de tinta, muito similar a impressoras de papéis que conhecemos.

Neumaier (2000, p.225-228) descreve alguns componentes constitutivos do azulejo entre eles:

Cor: Azulejos unicolores derivam suas cores da própria argila, do vidrado e do processo de queima. Azulejo esmaltado oferece opções de cor muito maior.

Textura e relevo: A textura é alcançada na própria argila e pelo uso de vidrados.

Decoração: Os desenhos podem ser feitos a mão, serigrafados, reproduzidos por estêncil, ou aplicados com decalques.

Mosaicos cerâmicos: Também feitos em quadrados, redondos (chamados pennies) em formas retangulares e em larga variedade de cores.

É importante também destacar ainda a impressão digital para cerâmica, que tem seu início no Brasil no final de 2009, pela multinacional Espanhola, Torrecid do Brasil. Recurso esse que ampliará as possibilidades em cerâmica e as imagens digitais. Estes elementos compõem um conjunto de recursos e técnicas que se utilizados com criatividade podem ser estimulantes nas aulas de artes e gerar bons resultados na escola. Quando experimentamos as cores na cerâmica é necessário mais que a visão, pois os corantes e pigmentos se transformam após a queima revelando novos tons. As texturas e relevos também podem ser utilizados com facilidade na cerâmica, são muitos materiais que podem ser aplicados sobre a superfície cerâmica com o objetivo de criar texturas e relevos, outra possibilidade muito utilizada é esculpir diretamente no suporte. As possibilidades de se trabalhar cerâmica vão além da modelagem da argila, das esculturas e vasos, pois, sobre uma superfície cerâmica se pode trabalhar de diversas maneiras e com diversos tipos de materiais, então, conhecer esses processos e aprender a utilizá-los é o

primeiro passo pra quem pretende trabalhar com a linguagem da cerâmica em sala de aula.

A partir do que afirma Giovannini (1996, p.83), ao longo dos anos foram descobertos e redescobertos diversos efeitos e formas de si trabalhar a cerâmica, explorando massa, esmalte, cores, granilhas e ainda diferentes tipos de materiais não cerâmicos criando assim novas tendências e processos de trabalho. A partir de uma seleção de imagens demonstro algumas possibilidades alcançadas por designer e artistas ceramistas, com pinturas, serigrafias, mosaicos entre outros, que podem servir de referencia enquanto ampliação de repertório artístico e estético, para atividades realizadas em sala de aula, principalmente se houver o apoio ao qual venho buscando com essa pesquisa:

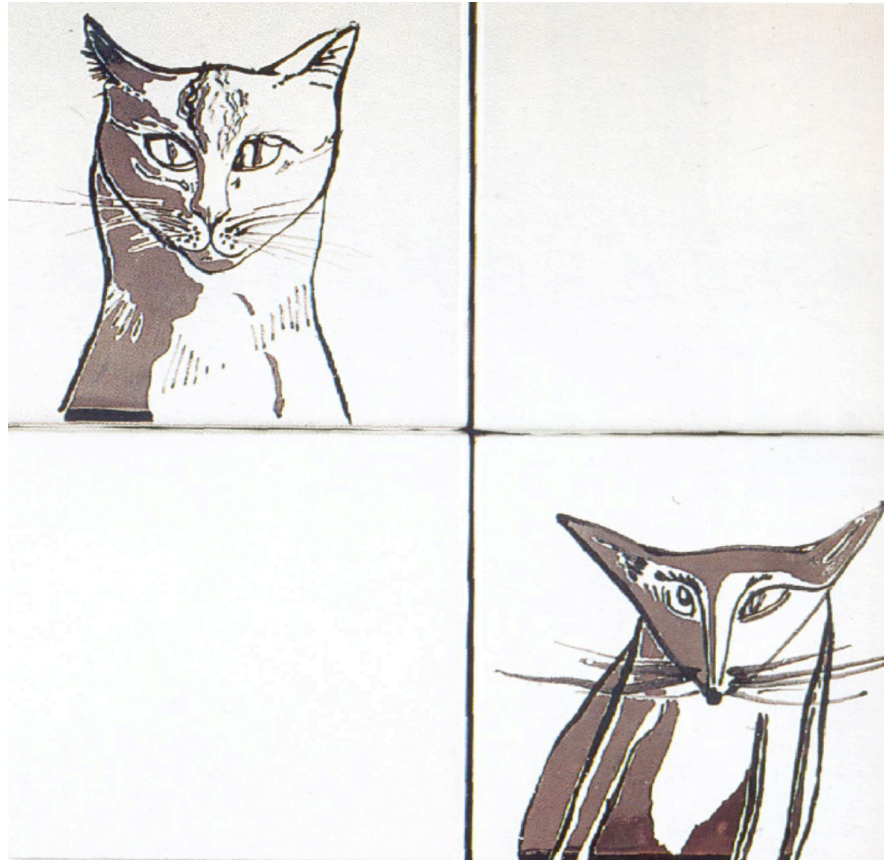
Figura 1 - Bianco Ghini e Luciano Lattanzi, 1990. Painel de 70x99 cm composto de 06 azulejos e pintado a mão, apresentado na L'Apprendista Stregone.



Fonte: Giovanini, *Tecniche Decorative e Progettazione*, 1996.

Este painel é composto de peças prensadas industrialmente, suas formas orgânicas com intenções geométricas pintado à mão e a combinação de cores contrastante dão maior potência a obra, provavelmente queimados em terceira queima.

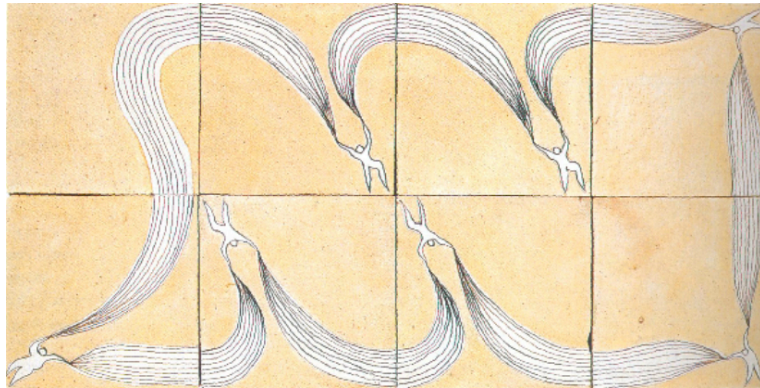
Figura 2 - Alberto Mingotti, 1996. “La gata e La Volpe”. Azulejos de terra cotta 10x10cm, pintados a mão em preto, branco e platina, se constituem parte de uma ampla série.



Fonte: Giovanini, Tecniche Decorative e Progettazione, 1996.

Neste caso a técnica utilizada é basicamente a mesma, porém é possível que tenha uma queima a mais(biqueima), pois a platina deve ser submetida a uma queima em temperatura menor que os corantes coloridos .

Figura 3 - Annibale Oste, 1993. "Uomo Volante". Azulejos coordenados 20x20 cm.



Fonte: Giovanini, Tecniche Decorative e Progettazione, 1996.

Neste caso a imagem é coordenada, criando uma seqüência de desenhos que se encaixam em mais de uma posição, a pintura é aplicada no fundo do desenho em só tom.

Figura 4 - Roger Capron, 1988. Figura feita a mão com preto e ouro sobre azulejo 10x10 cm em grés branco.



Fonte: Giovanini, Tecniche Decorative e Progettazione, 1996.

A pintura em ouro está apenas no detalhe contrastando com os traços negros e simples do desenho

Figura 5 - Marco Morandi, 1996. Azulejo em relevo esmaltado e pintado realizado em edição limitada para Marca Corana, na ocasião da primeira missão de um astronautas italiano, Maurizio Cheli, no ônibus da NASA



Fonte: Giovanini, *Tecniche Decorative e Progettazione*, 1996.

Esta peça tem uma variação de técnicas a ser exploradas como relevo acentuado provavelmente feito a mão, pintura manual aquarelável em terceira queima sobre peça esmaltada.

Figura 6 - Mimmo Rotella, 1996. “Buondi”. Composição em Mosaico. Vila privada de Bisazza.



Fonte: Giovanini, *Tecniche Decorative e Progettazione*, 1996.

Esta imagem demonstra as possibilidades de mosaicos, que podem ser feitos com peças em formatos regulares ou não, uma técnica já bastante difundida e presente em muitas manifestações artísticas.

Por último, nesta seleção de imagens remeto-me novamente a Brennand, por entender que sua obra é um sinônimo de possibilidades. Este brasileiro transforma defeitos técnicos em grandes efeitos visuais, sem padrões, modelos ou estereótipos, transcende á beleza e mergulha na poética da “cerâmica arte”.

Figura 7 - Francisco Brennand, s/d. Painel instalado na Oficina Brennand, recobrando toda a parede em ruínas da antiga Cerâmica São João da Várzea.



Fonte: Da Autora, 2012.

Dentre centenas de fotos das obras Brennand, selecionei esta em especial, por se tratar de placas cerâmicas semelhantes as que utilizam-se na indústria. Os relevos, bem planejados e as cores terrosas compõem este conjunto. No detalhe podemos observar que o painel é composto por peças de fundo apenas com texturas, outras com relevos que destacam as figuras ali pintadas. Podemos ver ainda no grande painel as maravilhosas esculturas saindo das paredes como se fossem vivas. E essa riqueza de detalhes faz de Brennand uma inspiração aos que conhecem suas obras.

Citar, descrever e transcrever as informações sobre a indústria cerâmica na ótica do processo de criação nos faz refletir sobre as diversas possibilidades de relação entre arte e cerâmica na escola. Juntar os elementos constitutivos do azulejo, fugindo dos padrões da indústria e re-significando sua função pode ser uma forma contemporânea de utilização deste material que faz parte de nossa cultura.

4 ARTE CERÂMICA NO BRASIL

Em todo o mundo e há muito tempo, diversas culturas fazem uso da cerâmica e no Brasil não foi diferente, a cerâmica esteve e está presente de norte a sul do país. Segundo Penido e Costa (1999) se tem informações que a cerâmica brasileira é considerada uma das mais antigas das Américas. A cerâmica marajoara desenvolvida entre os anos 400 e 1350 da era cristã apresenta diversos elementos típicos como urnas funerárias e figuras antropomorfas, e nessa época já utilizavam cores como o vermelho e marrom sobre o branco e creme.

Além das cerâmicas já existentes produzidas pelos homens que aqui viviam os portugueses ao chegar ao Brasil, trouxeram em sua bagagem peças cerâmicas européias e asiáticas, e ainda a influência no uso de azulejos na construção civil. As atividades cerâmicas foram se espalhando por todo país e adentrando na cultura popular, tornando-se importante fonte de renda para muitas comunidades. Diante das mudanças dos processos cerâmicos, a cerâmica ganhou espaço no artesanato e nas artes fomentando muitas vezes em nossos povos a imaginação para a utilização da cerâmica em diversos usos, decorativo, utilitário, artístico e industrial. Para Penido e Costa (1999, p.17) a cerâmica artística consolidou nas últimas décadas seu lugar entre as artes plásticas.

Gaurisse (2001, p.13), afirma que a história da cerâmica está fortemente ligada à história da evolução humana, à identidade cultural e o desenvolvimento dos povos. “As cerâmicas são testemunhos do dia a dia, do universo primitivo até nossa história, companheira de nossa evolução, instrumento da nossa necessidade de expressão artística.”

Na busca pela história da cerâmica artística brasileira, encontrei alguns destaques como Mestre Vitalino, Mestre Galdino Zé Caboclo, Francisco Brennand entre outros.

Na perspectiva dos grandes artistas ceramistas Francisco Brennand me inspira em especial por sua relação com a indústria. Nessa etapa da investigação, surgiu-me o interesse em conhecer em específico a Oficina Brennand, pela aproximação que traz com o problema aqui apresentado. O próximo capítulo evidencia “um passeio pelo universo cerâmico de Brennand”.

5 UM PASSEIO PELO UNIVERSO CERÂMICO DE BRENNAND

Com o objetivo de aproximar a cerâmica, a arte e o papel da indústria nesse contexto, trago para cena, nesse momento o artista Brennand, sua obra permeia por entre estes três universos, a cerâmica, a arte e a indústria. Lima (2009, p.28) afirma que: “A cerâmica sempre esteve presente na vida de Brennand, pois sua família era formada por empresários cerâmicos.” Em entrevista para *Revista Leitura* em 2000, Brennand diz que acreditava ser a cerâmica uma arte secundária, apenas utilitária, artesanal, porém no ano de 1948, em uma viagem à França, se depara com a exposição de cerâmicas de Picasso, um dos maiores artistas do século 20 [...].

Soube então, que todos os artistas da Escola de Paris tiveram sua passagem pela cerâmica: Miró, Chagall, Matisse, Braque, Gauguin. Alguns destes exploraram a técnica da cerâmica com maior intensidade, como o já citado Picasso e, de forma ainda mais profunda, o catalão Joan Miró (LIMA, 2009, p. 28).

Brennand em entrevista com o jornalista Henrique Nunes (Diário do Nordeste, 2008) reafirma a influência de pintores europeus e fala sobre a sua resistência em trabalhar com cerâmica: “Em resumo: eu era um idiota total, um ignorante. Picasso, depois, Gaudí, Gauguin. Não existem cartas de nobreza na arte.”

E a partir deste momento, Brennand mergulha em um universo particular. Lima (2009), relata que Brennand em uma viagem a Espanha, conhece as obras de Gaudí, e se encanta pelo uso do azulejo e da cerâmica, bem como a liberdade de criar usando uma diversidade de materiais. Diante de tantas influências e experimentações Brennand cria seu próprio estilo.

“Em 1954 a família de Brennand inaugurou uma fábrica de azulejos em Recife, e nesse mesmo ano Francisco Brennand produziu seu primeiro painel cerâmico, feito para a fachada desta fábrica.” (LIMA, 2009, p.41)

Com os recursos necessários que viabilizavam o processo cerâmico, Brennand que já possuía carreira internacional se dedica a desenvolver murais cerâmicos, onde trabalhava diversas técnicas de esmaltação, pinturas e relevos. Em 1961 recebe um prêmio da prefeitura de Miami, por um extenso mural com temas florais medindo 656 metros quadrados. E assim vai se construindo e transforma sua relação com cerâmica.

Figura 8 - Painel cerâmico realizado para o prédio sede da destilaria Bacardi, 1962–1963, azulejos cerâmicos, Miami (EUA).



Fonte: Catálogo Brennand, *Esculturas*

Diante de suas inquietações Brennand decide reconstruir à sua maneira a antiga Cerâmica São João da Várzea. Conforme ele mesmo relata:

Em 1971, depois de uma visita às ruínas semi abandonadas da Cerâmica São João da Várzea, fundada pelo meu pai em 1917, resolvi ali instalar o meu ateliê. [...] Sinto no ar, na sombria atmosfera desses enormes galpões semi destruídos, que algo está acontecendo ou na iminência de acontecer. (Brennand, Museu Oscar Niemeyer, 2004)

Assim, a partir do que havia restado, Brennand inicia sua longa jornada, e quem conhece hoje a Oficina Brennand, apesar de identificar com facilidade traços da antiga Cerâmica São João da Várzea, custa acreditar na transformação que sofreu aquele lugar. As imagens abaixo fazem um paralelo entre passado e presente.

Figura 9 - Ruínas da Cerâmica São João, 1971



Fonte: Catálogo Brennand, *Esculturas*

Figure 10 - Oficina Brennand, 2012.



Fonte: Da Autora, 2012

Durante 11 anos, Brennand trabalhou incansavelmente pela construção do que é hoje a Oficina Brennand, um lugar que mantém as características e maquinários originais da antiga Cerâmica São João e abrigam um enorme conjunto de obras do artista entre esculturas, painéis e tapetes cerâmicos, pinturas, desenhos etc..

A Oficina Brennand é um ateliê particular do artista que também conta com uma pequena indústria artesanal, que trabalha vinte e quatro horas por dia produzindo ladrilhos, tapetes, painéis e vários outros objetos para venda, o que

fortalece o vínculo entre a cerâmica e arte. O próprio artista defini este trabalho como parte fundamental na existência da Oficina. Em entrevista ao Repórter Henrique Nunes⁶ Brennand afirma: “Tenho 100 operários, uma pequena indústria artesanal, de produção pequeníssima, apenas o bastante para proporcionar a continuidade de minha obra, afinal não sou financiado por ninguém.” Esta afirmação demonstra uma das funções da indústria nesse contexto, ainda que seu principal objetivo seja artístico.

Na ânsia de encontrar outras relações entre as atividades de Brennand e esta pesquisa e na inquietação de buscar em livros e imagens, me aventurei em uma visita em loco para ver com meus próprios olhos e com meu coração uma dimensão que as fotografias não eram capazes de demonstrar - A Oficina Brennand.

Ao visitar a Oficina Brennand em Recife fiquei fortemente tocada por uma emoção inenarrável caminhei por corredores e salas carregadas de história, onde a poética é evidente em cada detalhe, onde a arte exala um perfume de enriquecimento cultural. Qualquer sujeito independente de seu conhecimento artístico é capaz de sofrer uma experiência estética naquele lugar.

Mas, busco aqui ser racional me desprender das emoções alguns instante e relatar sobre esta visita, ainda que, a todo o momento a inspiração daquele espaço se faça presente.

Embrenhada na mata a Oficina Brennand vai surgindo para quem chega na propriedade Santos Cosme e Damião e as obras desde a entrada vão prenunciando todo mistério e originalidade do lugar. Trata-se de um conjunto arquitetônico surpreendente que abriga não apenas obras de arte ou uma indústria cerâmica, mas um lugar que abriga sonhos alimentados por uma criatividade impar.

Ao se aproximar da velha fábrica tudo se transforma é como se fossemos uma crua peça cerâmica que lentamente vai adquirindo resistência, forma e pela intensidade do fogo vão se expelindo as impurezas e incertezas. Todo lugar que se pise mantém um caráter artístico e todo o terreno compõe a grande obra.

Um grande monumento dividido em: Templo Central, que “guarda em sua cúpula o Ovo Primordial, emblema da imortalidade”, o Salão das Esculturas com uma exposição permanente contendo um grande número de esculturas e painéis, o

⁶ <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=552615>> Acesso em 10 de outubro de 2012

Anfiteatro, com um tapete cerâmico em forma de mandala, a Praça Burle Marx que foi projetada pelo paisagista Burle Marx e ornada com esculturas de Brennand por toda parte, a Accademia que é uma grande sala de exposições para mais de 300 obras entre desenhos e pinturas de diversos períodos do artista. Podemos ver ainda o Auditório Heitor Villa-Lobos, uma Capela Cristã, um Estádio destinado á eventos e uma Loja-café, onde é possível adquirir peças ali produzidas.

Com um olhar mais técnico e menos emocional procurei encontrar referências que me remetesse a função industrial da Oficina e essa foi uma tarefa relativamente simples.

Cheguei à Oficina muito cedo e isso permitiu caminhar por seu entorno, onde foi possível localizar a preparação da massa e o estoque. Vejo o quanto é importante conhecer esse processo desde o início e imagino na escola como enriqueceríamos nossas propostas de ensino da arte estreitando o acesso dos alunos com esses espaços de produção e criação tanto artísticos quando industrial.

Figura 11 – Oficina Brennand– Parte externa da preparação da massa.



Fonte: Da Autora, 2012.

Esses espaços quase que exclusivos do processo produtivo, como a preparação da massa, são também lugares passíveis de exploração, de estudo e de ampliação de repertório. Quando vemos as peças de Brennand á venda na loja-café,

não imaginamos quantas mãos fizeram parte daquela produção. Ao observar o estoque também fica evidente a força do marketing no apelo comercial, as caixas empilhadas no estoque chamam a atenção pela logomarca como destaque, ao qual imediatamente remete-nos a Brennand.

Figura 12 – Estoque



Fonte: Da Autora, 2012.

Já dentro da Oficina enquanto caminhava, encontrei alguns outros locais também com o caráter industrial e comercial, uma linha de produção onde as peças são levadas para queima, outro local onde são esmaltadas e pintadas e o show room onde há vários modelos de peças em exposição, além da loja-café onde podemos encontrar objetos e livros que são vendidos diretamente aos visitantes.

Nesses espaços a poética do artista é fortemente presente, mas ao mesmo tempo todo contexto é importante, talvez eu me sinta assim por conta de minha relação com a indústria. Mas o fato é que todas aquelas pessoas fazem parte da construção daquele espaço, daquelas obras, desde o jardineiro ao próprio Brennand, em perspectivas diferenciadas, mas todos necessários ao grande projeto.

Figura 13 - Linha de produção, Esmaltação, Pintura Manual.



Fonte: Do Autor, 2012.

Esse olhar tem como objetivo fortalecer a ideia de que a indústria pode ser um suporte facilitador e eficaz para se produzir arte. No caso de Brennand, a produção comercial destas peças sustenta a oficina e possibilitam manter toda a estrutura latente e viva. Conforme o que o próprio Brennand declara em entrevista:

É até de estranhar que não chegue às raias da loucura, uma obra visionária pra glorificar, inclusive a arte. A arte é um monumento. Então, a produção artesanal vem para ajudar, seqüenciar, que não teria de onde tirar dinheiro para poder manter isso por 37 anos. O porcelanato invadiu o Brasil. Os arquitetos usam material que vem da Itália. A cerâmica do Brasil era material de banheiro. Eu trouxe a cerâmica para a sala de visita e para as fachadas. Daí em diante, começaram as imitações. Tive prejuízos por conta disso. Roubando o estilo, a assinatura. Mas sempre pareceu que eu era poderoso, “rico”... Falso rico, quem tem fortuna é minha família, não sou eu.⁷

E dessa forma fique evidente que até para se produzir arte é necessária um investimento que demanda custos. Quando pensamos na escola pública dentro desse contexto normalmente seria muito difícil viabilizar projetos dentro da cerâmica sem uma ou mais parceria que colaborassem para estas realizações. Por isso, mais

⁷ <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=552615> >Acesso em 22 de outubro 2012.

uma vez trago a questão: Porque não encontrarmos em nossa região parceiros que acreditem numa educação de qualidade na formação das crianças e adolescentes? Crianças que tomem gosto pelo que é da terra, pelo que é local.

Como seria a reação das crianças ao visitarem a oficina Brennand? Sei que a cerâmica da região de Criciúma tem outra característica, elas tratam muito mais das questões industriais, mas trazem também um processo de criação interessante. Estes setores de criação e desenvolvimento lidam diretamente com pesquisa de cores, formas, materiais, gerando resultados diversos, que podem ser aplicáveis na cerâmica industrial ou artística. Como seria a reação dos professores e alunos de artes ao visitarem esses espaços? Como seria o contato com materiais e processos?

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Levando em conta que essa pesquisa segue uma linha qualitativa, dividi esta pesquisa considerando a análise dos dados, em duas etapas. A primeira etapa investiga o interesse dos professores em trabalhar com cerâmica nas escolas, a partir da análise realizada através dos questionários aplicados aos professores da rede pública de ensino de Criciúma. Enquanto na segunda etapa, os pesquisados são os representantes das indústrias e visa perceber a possibilidade de parceria, no que diz respeito a doação de materiais, visitas técnicas e procedimentos técnicos como por exemplo a queima.

Início então falando dos professores:

Dentre os professores entrevistados, foram divididos dois pequenos grupos, o primeiro grupo, conta com 04 professores pós graduados e o segundo grupo B, com 04 professores formandos neste ano de 2012-2, todos atuantes em escolas do município de Criciúma.

Quando perguntados: O que você conhece sobre cerâmica? O primeiro grupo chama a atenção em um aspecto, todas descrevem que conhecem cerâmica porque em algum momento de sua vida profissional trabalharam com cerâmica fora do ambiente acadêmico/escolar. Dizendo ainda que conhecem questões técnicas como processo de queima, design, esmaltação.

O segundo grupo, quando perguntados: O que você conhece sobre cerâmica? Trazem definições de cerâmica. De acordo com a entrevistada B2: *“Cerâmica é uma mistura de argila e água, que modelamos da maneira desejada, formando um objeto, vaso, azulejo, “vaso” ou qualquer outra peça, e quando seca adquire grande resistência”*. A entrevistada B1 diz: *“De cerâmica conheço muito pouco”*. E a entrevistada B3, percebe a cerâmica como uma linguagem da arte: *“é uma linguagem artística que utiliza a argila como matéria prima”*. Levando em conta todas as respostas, percebe-se que as professoras têm conhecimentos genéricos sobre cerâmica, havendo uma necessidade de se aprofundar no tema e conhecer mais sobre o assunto.

A segunda pergunta trata da importância de se trabalhar cerâmica com os alunos: E os dois grupos são unânimes em dizer que sim: *“é muito importante”* duas pesquisadas do primeiro grupo, relacionam esta importância a cultura regional e o polo cerâmico que somos. A entrevista A3 atribui esta importância dizendo: *“porque*

é um conhecimento que faz parte do entendimento de mundo e da cultura da região de Criciúma, pois é um pólo cerâmico". E esta resposta vem ao encontro desta pesquisa que busca fortalecer o vínculo entre professor, escola e indústria cerâmica através da cultura local. Ainda nessa questão a entrevistada A2 diz ser "importante pois trabalha a concentração, espacialidade e motricidade". No Grupo B, as pesquisadas atribuem maior importância pelo material em si, que desperta o interesse dos alunos e sai do formalismo do lápis e papel, conforme a pesquisada B3: [...] além de ser um material diferente, os alunos em sua maioria adoram conhecer novas possibilidades de trabalhar arte.

Na questão número três eu pergunto: Você conhece artistas que trabalhe com cerâmica? Quais? Todas as entrevistadas citaram ao menos um exemplo, dentre eles aparecem: Mestre Vitalino, Franklin Cascaes, Burle Marx, Maria Bononi, Francisco Brennand e duas artistas de nossa região Odete Calderan e Jussara Guimarães. O que demonstra que as professoras conhecem artista que trabalham esta linguagem e portanto de alguma forma estão envolvidas com a arte. Outro fator importante é o reconhecimento de artistas locais, destacando a importância de se conhecer a cultura onde vivemos e valorizando o gosto pelas coisas locais.

Perguntados se já haviam trabalhado cerâmica na escola onde atuam, apenas uma professora nunca havia trabalhado cerâmica com seus alunos. Evidenciando que há interesse apesar das dificuldades. No pergunta número cinco: Quais as maiores dificuldades encontradas para desenvolver trabalhos com cerâmica? As respostas foram as seguintes:

A1- Espaço para trabalhar e armazenar os trabalhos. Queima de trabalhos.

A2- As maiores dificuldades são a queima, pois o forno é um material muito caro.

A3- O material.

A4- Dificuldades de compreensão por parte de alguns colegas ("sujeira" na roupa, sala, pátio...); local adequado pra acomodar as produções dos alunos ou espaço para as intervenções em cerâmica; [...]

B1- A dificuldade é o acesso a estes materiais.

B2- A falta de um ambiente próprio, na sala de aula fica restrito.

B3- Além do material, um lugar para queima.

As respostas acima identificam como maiores problemas, a dificuldade de acesso aos materiais e a queima, problemas que seriam resolvidos com a parceria proposta nesta pesquisa. E a pergunta seguinte responde definitivamente que os professores

desta região gostariam de ter maiores informações e para trabalhar esta linguagem em suas escolas. Todos os professores na questão número sete, dizem que se tivessem materiais e aparatos técnicos necessários para desenvolver projetos com cerâmica com certeza o - fariam. Para Ferreira (2004), as ações educacionais dependem da participação competente do professor, que é constituída não só pela formação escolar, como também por conhecimentos construídos nas experiências sociais.

Desta forma fica evidente que há interesse por parte dos professores em utilizar cerâmica nas aulas de arte. Mesmo se tratando de um pequeno número de professores entre centenas de nossa região, as respostas são unânimes enquanto esse “interesse”. Isto me leva a crer que precisamos de motivação e boas influências para que os professores passem a acreditar que é possível trabalhar cerâmica nas escolas.

Na segunda etapa a pesquisa aconteceu através de um questionário, enviado a quatro indústrias cerâmicas da região de Criciúma e outros quatro colorifícios também desta mesma região. Este questionário foi composto por seis questões descritivas. Enviei os questionários via email para quatro indústrias cerâmicas e tamanha foi minha decepção, apenas uma delas respondeu o questionário, apesar de minha insistência. A indústria aqui identificada como Cerâmica A, que respondeu diretamente as perguntas abaixo:

1-Pensando no pólo cerâmico regional que somos, você vê a cerâmica apenas como uma atividade industrial?

R:Não

2-Levando em conta o fato de sermos um dos maiores pólos cerâmicos mundiais, você acha importante abordar temas relacionados a cerâmica nas escolas?

R:Sim

3-No sentido de colaborar com a educação em arte, mais especificamente na linguagem cerâmica, esta empresa apoiaria um projeto que tem por objetivo difundir a cerâmica enquanto arte, com doação de materiais como bases, esmaltes, granilhas e recursos técnicos, como por exemplo a queima?

R:Não

4-Se a respostas for afirmativa, qual a quantidade ideal de projetos a serem promovidos mensalmente? Levando em conta turmas de até 35 alunos.

R:

5- E quanto a visitas a esta empresa, nos departamentos de criação e produtivo? É possível?

R: *Sim*

6-A qual departamento o professor poderia se direcionar para fazer uma solicitação deste tipo?

R: *Gente e Gestão*

Isto demonstra a dificuldade que teria um professor de chegar a essas empresas e propor algo novo. Apesar de entender a importância de abordar cerâmica nas escolas, não tem nenhum interesse em colaborar. Talvez o interesse da indústria cerâmica seja apenas formar profissionais técnicos para trabalhar nestas empresas. Conforme o que afirma Horn, (2010, p.117) se referindo ao IMG, instituição mantida pela Cerâmica Eliane: O Centro Universitário tem como objetivo proporcionar ao setor cerâmico profissionais de alta performance, capazes de desenvolver e implantar novas tecnologias e estratégias de gestão. Percebemos com esta afirmação que a única preocupação de algumas empresas está na formação de profissionais que atendam suas necessidades. Mas acreditar que numa quebra de paradigma dentro desse contexto e lutar para tal mudança é para mim um desafio. O mesmo questionário foi enviado para 04 coloríficos, e para provar que não estava completamente enganada, todos responderam e foram muito positivos em suas respostas.

Os questionários foram respondidos por pessoas de diferentes funções sendo: Gerente de Design (entrevistado 01), Assistente Técnico de Desenvolvimento (entrevistado 02), Gerente de Recursos Humanos (entrevistado 03) e Diretor (entrevistado 04). Obviamente nessa relação de funções os pesquisados com maior autonomia e poder de decisão, trazem respostas mais definitivas e consistentes.

Na primeira pergunta: Pensando no polo cerâmico regional que somos, você vê a cerâmica apenas como uma atividade industrial? Todos acreditam que a cerâmica vai além de uma atividade industrial, destaco a seguinte resposta: *“A cerâmica foi e continua sendo responsável por uma parcela importante de nosso desenvolvimento regional. Já fomos o maior polo cerâmico do mundo e as cerâmicas da nossa região são referencia em produtos diferenciados e inovadores, agregando assim mais valor a nossa região e a nossos profissionais. Por tudo isso definitivamente não podemos ter uma ideia simplista de que a cerâmica é apenas*

uma atividade industrial ou comercial. Ela tem um papel social importante na nossa região e no mundo. ”. (entrevistado 03). Essa consciência de valorizar o que é regional e destacar o papel social das indústrias abre precedentes para que se iniciar um diálogo a respeito de educação. Outro complementa dizendo: *“A cerâmica também é uma lançadora de tendências e possui papel relevante nas questões de sustentabilidade e responsabilidade social.”* (entrevistado 01). Mais uma vez a responsabilidade social se faz presente, demonstrando que algumas empresas tem como valor o compromisso nas questões de cunho social.

Pergunto na questão número 2: *Levando em conta o fato de sermos um dos maiores polos cerâmicos mundiais, você acha importante abordar temas relacionados à cerâmica nas escolas?* Nessa questão houve apenas um “*não*” (entrevistado 2), os demais dizem ser fundamentalmente importante, e entendem que isso dá possibilidades na formação de novos profissionais (entrevistados 1, 3 e 4). O que se confirma na resposta dada pelo entrevistado 3: *“[...] Levar a cultura da cerâmica nas escolas é uma iniciativa muito importante, pois além de mostrar o lado social e cultural da cerâmica, já que ela faz parte de nossas vidas há milhares de anos antes de Cristo, ainda assim despertaria o interesse dos alunos e futuros profissionais ao estudo de uma área tão promissora e relevante para a nossa região.”*

A próxima questão tem relação direta com o problema desta pesquisa e entra definitivamente no cerne da questão trazendo informações que dão perspectiva para a continuidade deste trabalho. A pergunta: No sentido de colaborar com a educação em arte, mais especificamente na linguagem cerâmica, esta empresa apoiaria um projeto que tem por objetivo difundir a cerâmica enquanto arte, com doação de materiais como bases, esmaltes, granilhas e recursos técnicos, como por exemplo a queima? Por considerar esta a pergunta chave desta pesquisa, trago todas as respostas na íntegra:

Entrevistado 1: *“Sim. Inclusive já o fizemos em momentos passados.”*

Entrevistado 2: *“Penso que sim, mas deve-se fazer uma consulta aos gerentes e diretores da área.”*

Entrevistado 3: *“Com certeza. É o papel de toda empresa socialmente responsável, contribuir com o desenvolvimento de sua região, e com nossa empresa não é diferente. Além disso, somos uma empresa que se preocupa muito com o futuro e lutamos para continuar melhorando e crescendo no mercado. Por isso trabalhamos*

desde muito cedo no desenvolvimento dos profissionais que nos ajudarão a tornar isso possível. Divulgar a cerâmica em universidades, colégios e escolas técnicas, já é algo que fazemos e consideramos muito importante.”

Entrevistado 4: *“Sim, desde que a queima seja agendada com antecedência e as quantidades discutidas com os responsáveis.”*

A questão número 4, complementar a anterior, pois para ser mais explícita a colaboração pergunto com quantos projetos poderiam colaborar, levando em conta turmas de até 35 alunos. Todas as respostas reafirmam a colaboração, porém a quantidade de projetos será avaliada de acordo com cada empresa o entrevistado 1 diz que *“pelo menos dois ou três bons projetos” mensais*. O entrevistado 2, talvez por seu cargo dentro da empresa não lhe dar total autonomia, determina o número de um por bimestre. Já o entrevistado 3 não dá números, mas relata: *“Não podemos dizer com exatidão a quantidade, já que não temos detalhes dos tipos de projetos os quais poderiam ser desenvolvidos. No entanto, antecipamos que já colaboramos com alguns projetos educacionais e sempre que julgarmos um projeto relevante colaboraremos com seu desenvolvimento. Podem contar conosco com ajudas mensais de material e serviços para desenvolver projetos com fins educacionais em cerâmica .”* E o entrevistado 4 também afirma *“a quantidade pode variar conforme a quantidade de materiais a ser utilizada em tais projetos.”* Ao analisar estas repostas percebo que há um comprometimento por parte dessas empresas, que se propõem a ajudar a partir do contanto que os projetos fomentarem, e que estes sejam relevantes à própria educação, entendo que se os professores tiverem bons projetos e bons objetivos dificilmente ficarão sem parceria.

Mas como desenvolver um bom projeto em cerâmica?

De acordo com as repostas acima, numa perspectiva otimista temos no mínimo 4 bons projetos mensais a serem promovidos por essa empresas. Não quero dizer com isso que todos os problemas estariam resolvidos, mas sim que há uma tendência a colaborar e precisamos enquanto professores estar dispostos a buscar essas propostas alternativas. Trago mais uma questão envolvendo a colaboração das indústrias, quando pergunto: E quanto a visitas a esta empresa, nos departamentos de criação e produtivo? É possível? E mais uma vez, há unanimidade na resposta, todos afirmam que sim, dizendo que basta agendar com antecedência. E para finalizar pergunto: a qual departamento o professor poderia se direcionar para fazer uma solicitação deste tipo? Neste caso pela primeira vez nesta

análise trago o nome de cada empresa – com suas respectivas autorizações – porém em ordem diferente das entrevistas, pois acredito que estas informações são relevantes aqueles que tenham interesse em buscar esse tipo de parceria.

Tabela 1 – Lista dos Responsáveis de cada Empresa.

EMPRESA	SETOR	REPONSÁVEL
Torrecid do Brasil	Dpto: RH	Lucian Luiz e Fernanda Borges
Esmalglass-Itaca Grupo	Dpto: RH Dpto: Design e Marketing	Alessandra Galato Júlio Napolli
Smalticeram do Brasil	Dpto: Criação Dpto: Produção	Geonini E. Renato B. Golçalves
Colorminas	Gerencia de Colorificio	-

Finalizo esta análise partindo do pressuposto que há interesse por parte dos professores e há também empresas dispostas a participarem dessa construção de conhecimento. Empresas essas, comprometidas com questões sociais e que visam, além do social, contribuir com a formação de futuros profissionais em suas áreas de atuação.

Pontuo ainda a necessidade do professor em buscar conhecer melhor as indústrias e seus projetos sociais, a fim de ter subsídios para discutir planos e projetos envolvendo estas empresas.

7 UMA PROPOSIÇÃO: PROJETO DE CURSO

A partir de uma realidade registrada e analisada, proponho um projeto de curso para professores que tem por objetivo ampliar as possibilidades de se trabalhar cerâmica nos ambientes escolares, bem como, ampliar o repertório dos professores e conseqüentemente dos alunos.

TÍTULO: “O QUE TRADUZIR DE UMA PEÇA CERÂMICA?”

CARGA HORÁRIA: 16 h/a

PÚBLICO/ COMUNIDADE-ALVO: Professores da Rede Pública de Ensino de Criciúma e Içara.

JUSTIFICATIVA

O ensino da Arte⁸ é necessário para a ampla construção do conhecimento, para compreensão do mundo, das sensações e sentimentos. Explorar a Arte em suas diferentes linguagens é contribuir para a formação de cidadãos sensíveis, criativos, ousados e inovadores, que pesquisem, compreendam, interpretem e sejam significativamente cultos.

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina, nos últimos anos o ensino das artes tem sofrido transformações significativas e hoje se faz necessário que o professor organize um trabalho consistente, através de atividades como: ver, ouvir, mover, sentir, perceber, pensar, descobrir, fazer, expressar, etc., a partir dos elementos da natureza e da cultura, analisando-os e transformando-os. (1998, p.146). Este é o momento em que a escola contribui para o desenvolvimento do aluno, potencializando suas habilidades e permitindo que descubra novos horizontes criativos.

Segundo Denardi (s/d, p.07) desde o nascimento e ao longo de sua existência, o homem interage com o mundo por meio das diversas manifestações culturais. Ele é capaz de produzir e conhecer arte, em especial no seu contato com a prática e com o conhecimento artístico, o qual efetiva a criação, produção e fruição artística, tornando-o humanizado. Hernández nos diz:

⁸ O termo em letra maiúscula engloba todas as linguagens artísticas.

[...] uma educação para indivíduos em transição, que construam e participem de experiências vivenciadas de aprendizagem, pelas quais aprendam a resolver questões que possam dar sentido ao mundo em que vivem de suas relações com os outros e consigo mesmo. (2007, p.15).

No sentido de possibilitar a compreensão dos conteúdos e contribuir para percepção de mundo, significar aquilo que está a nossa volta é que entendo comum papel da arte na educação. Acrescento a esse papel a relação direta entre arte e o contexto cultural dos professores e alunos. Para tanto, proponho uma abordagem sobre cerâmica através da perspectiva desta região. E através de algumas dessas representações estreitar o diálogo do professor com a cerâmica, vinculada a nossa cidade, nossa história e nossos costumes.

Que cerâmica é essa?

A modelagem com cerâmica é uma técnica milenar utilizada por diversas culturas e com variadas representações, é o resultado da mistura de argila com água (para amassamento) que, após a queima adquire grande resistência. Não se sabe a data exata da descoberta da cerâmica, mas no Velho Testamento há registro do uso de tijolos na construção da Torre de Babel (Gênesis, capítulo 11, versículo de 2 a 4). Atualmente ela é utilizada em indústrias de tijolos, pisos, azulejos, louças e outras. Também é um material muito utilizado por diversos artesões e artistas, na produção de inúmeros objetos. Na região a artista Jussara Guimarães sempre foi referenciada nessa linguagem e utilizou a cerâmica para expressar-se com diversos trabalhos artísticos e artesanais. Entre os muitos trabalhos de Jussara Guimarães, podemos destacar o painel intitulado “As Etnias”, localizado no terminal rodoviário de Criciúma. Também merece destaque o trabalho da professora de cerâmica da UNESC, Odete Calderon que tem um caráter mais contemporâneo e Sergio Honorato que utiliza uma infinita combinação de peças cerâmica coloridas em seus mosaicos, criando as mais diversas formas. Para falar da importância das obras citamos Buoro (2003, p.31)

[...] a obra de arte não é apenas objeto de apreciação estética; é fruto de experiência de vida desvelada pelo processo de criação do artista e pelo sistema de signos da obra. Partilhamos da sua criação quando no momento da leitura somos interpretantes, criando signos-pensamentos, habitando a obra e recriando-a.

Se a obra tem esse potencial, porque não proporcionar um fazer guiado

por artistas locais, (patrocinado por empresas locais), que contribuam para formação cultural na nossa região? E ainda proporcionar ao professor da rede pública de ensino da região uma aproximação com a cultura local e com a linguagem cerâmica.

Pensando em cerâmica podemos propor materiais diferenciados e possibilitar que a realidade desconhecida até então, passe a fazer parte do repertório deste sujeito, proporcionando assim, novas experimentações e descobertas além do enriquecimento cultural, afim de que essas experiências sejam multiplicadas nas escolas com alunos de todas as idades.

Experimentar a “linguagem” cerâmica, permite ao professor descobrir habilidades e gostos, produzindo individualmente e compartilhando suas experiências e resultados com outros professores. De acordo com Ítalo Calvino (apud PILLOTTO, 2007, p.48) “Quem somos nós, senão uma combinação de experiências, informações, de leitura, de imaginações?”

Embora utilizando os mesmos materiais cada um carrega consigo sua bagagem histórico cultural e portanto um modo de fruição particular, aliado com metodologias próprias.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a capacidade de expressão e percepção artística por meio da cerâmica, possibilitando aos professores novas descobertas na cultura regional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar uma oficina livre de pintura em placas de cerâmica;
- Estimular o grupo envolvido a conhecer, fazer e sentir a cerâmica nas suas diversas possibilidades: a queima, pintura, serigrafia, modelagem, etc.;
- Ampliar de modo geral o entendimento sobre as possibilidades da cerâmica e da arte;
- Exercitar o olhar e perceber no seu entorno as possibilidades e parcerias fora da escola.
-

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO/METODOLÓGICA

Primeira aula – 4 horas

Na primeira aula farei uma introdução a cerâmica, abordando um pouco da história e os seguimentos onde está inserida. Será apresentada em data-show uma seleção de artistas e imagens que utilizam e utilizaram a “linguagem” cerâmica em suas obras, divididos em artistas clássicos e contemporâneos. Neste dia também iniciaremos o trabalho prático: Cada professor receberá uma pouco de argila e deverão prepará-las em forma de placas, no formato que desejarem. Este material será utilizado na aula seguinte.

Segunda aula – 4 horas

O assunto desta aula será serigrafia e cerâmica, já que a serigrafia é muito utilizada na decoração de pisos e azulejos. Farei uma breve explicação sobre o que é, apresentando os instrumentos utilizados para a realização de um trabalho serigráfico e como utilizar. Partiremos para a prática, previamente por mim preparado o material, que são: telas diversas já reveladas, as planas feitas na aula anterior já pré-queimados e diversos materiais utilizados na cerâmica como tintas, esmaltes, granilhas, elementos metalizantes e outros. Inicialmente a serigrafia será feita em folha de papel, para treinarem pressão e velocidade, logo faremos nas placas. Depois de serigrafados de acordo com a criatividade de cada um, será então realizado outras interferências com os materiais disponíveis. Mais uma vez o material será queimado, finalizando está etapa.

Terceira aula – 4 horas

Nesta aula o grupo selecionará imagens em revistas e fará interferências criando novos desenhos a partir das imagens. Utilizando goivas de diversos tamanhos e formatos, eles passarão seus desenhos para uma peça cerâmica ainda crua, nela poderão riscar, cavar criando texturas em seus desenhos, pois nessa condição ela não tem resistência podendo ser esculpida facilmente. Em seguida aplicaremos uma camada de esmalte e por fim faremos a decoração de acordo com as escolhas de cores e materiais cerâmicos de cada um. Todo esse processo receberá somente uma queima (monoqueima).

Quarta aula – 4 horas

Para a última aula, faremos uma exposição de todas as peças, a fim de discutirmos os resultados e compartilharmos a experiência individual de cada um. Por fim discutiremos a respeito dos caminhos para se chegar aos materiais e procedimentos técnicos, quem são os colaboradores e qual procedimento para se pedir uma parceria.

RECURSOS MATERIAIS

Aparelho de som, CDs, Folha de papel, revista, peças cerâmicas, pigmento cerâmico e veículo cerâmico, granilhas, pincéis, esponjas, tela serigráfica, goivas, transparência, máquina fotográfica, data-show.

REFERÊNCIAS

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: Uma perspectiva de ensino e aprendizagem da arte na escola.** São Paulo: Cortez. 1998.

BIBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1996

DENARDI, Christiane. **Relação entre a Função Social da Arte e o Ensino da Arte nas Escolas. Mediação,** Revista de Educação do Colégio Medianeira. Curitiba PR. N. 9, ano III.

Ferreira, Sueli. **Imaginação e Linguagem no Desenho da Criança.** Campinas: Papirus. 1998.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. (org) **Linguagens da arte na infância.** Joinville: UNIVILLE, 2007.

Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares. Florianópolis: OGEM, 1998.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa é fruto de um sonho, baseado na em uma realidade enquanto designer de produto cerâmico, nas minhas vivencias enquanto acadêmica e na expectativa enquanto futura professora de artes. Espero abrir caminhos, encontrar respostas e criar oportunidades para os que querem melhor conhecer cerâmica. Pois acredito ser possível motivar os professores e sensibilizar as indústrias a promoverem a cultura da “cerâmica arte” neste polo cerâmico(industrial). Remeto-me à história de Brennand por acreditar que dialoga com esses sonhos, e com as característica da cidade de Criciúma e região, uma vez que temos aqui um polo cerâmico significativo.

Neste estudo que finalizo, encontrei caminhos e descaminhos, percorri o universo da cerâmica artística e industrial na busca de repostas a algumas indagações que poderiam contribuir para educação em artes.

Percebi que para a arte ser significativa, oportunizar novas experimentações aos alunos é, segundo essa pesquisa, interesse da maioria dos professores. Materiais caros, espaços inadequados, em alguns momentos porque não dizer professores despreparados, dificulta essa construção de conhecimento da arte e o desenvolvimento da “linguagem” cerâmica. Por estas razões entendo que há a necessidade de criar parcerias, construir relações sociais e buscar na indústria aquilo que dificilmente teremos na escola, os recursos técnicos e alguns materiais.

Ao investigar o conhecimento e interesse dos professores, explorei a real condição destes em utilizar a cerâmica nas suas diversas possibilidades, pude perceber uma tendência muito positiva, embora ainda tímida no que diz respeito ao conhecimento técnico e teórico desta “linguagem”. Nessa perspectiva, entendo como papel das academias investir mais tempo na formação em cerâmica, papel dos governos proporcionar formação continuada e papel da sociedade, - em especial a indústria cerâmica desta região, - apoiar os professores naquilo que poderíamos chamar de “consciência cultural em cerâmica”, haja visto que somos um dos maiores polos mundiais na produção de revestimentos cerâmicos.

Constatei com algumas decepções que é possível se apoiar em empresas do segmento cerâmico para desenvolver projetos que evidenciem melhor conhecer a cerâmica artística no Brasil.

Os coloríficos se mostram comprometidos com as questões sociais e conseqüentemente com a educação e cultura desta região. Alguns deles além de já colaborarem com a educação apoiando projetos relacionados a cerâmica, seja nos cursos de Engenharia Química, Tecnologia Cerâmica e até mesmo Artes Visuais, demonstram disponibilidade para dar essa oportunidade à educação básica. Se disponibilizam a receber visitas estudantis, na doação de materiais, apoio técnico, especialmente na queima. As dificuldades giram em torno de encontrar a pessoa certa para analisar os projetos e autorizar a parceria, porém na análise de dados, acabo citando nomes que podem contribuir nessa busca.

Minhas decepções se dão por algumas cerâmicas que se mostram mais fechadas e sequer responderam esta pesquisa, uma delas se disponibiliza apenas a receber visitas estudantis, mas concorda ser importante abordar “cerâmica” na escola.

Embora entenda das questões industriais, a dificuldade de conscientizar pessoas com uma visão extremamente técnica da importância da “cerâmica arte” na nossa região, ambicionei estabelecer vínculos entre indústria, escola e cerâmica, para provocar os sujeitos envolvidos à reflexão sobre o tema.

Como exemplo prático desta relação trago Brennand, que se utiliza dos processos industriais na produção de arte e vivência a cerâmica como um projeto de vida, se tornando um dos artistas brasileiros mais conceituados no mundo. Aos que tem oportunidade de conhecer suas obras na Oficina Brennand, fica a certeza de ser esta uma “linguagem” eficaz na experiência estética de cada sujeito.

Mediante os resultados desta pesquisa proponho a ampliação do estudo para os diversos níveis do processo de obtenção deste apoio, como por exemplo, segmentar a pesquisa com amostragens maiores e criar uma proposta de convencimento através de benefícios de marketing, que gerem publicidade como por exemplo um “Selo” vinculado as prefeituras da região.

Encerro este estudo com novos anseios, novas ideias e novas dúvidas, mas também muito satisfeita pelas vivências proporcionadas por esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2004.

BARBOSA, Ana Mae, (Org) **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo, Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. AMARAL, Lilian (Org). **Interterritorialidade: mídias, contexto e educação**. São Paulo: Senae São Paulo: Edições SESC SP, 2008.

BARBOSA, Ana Amália. **Interdisciplinaridade**. In BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília, DF: MEC, 2001.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 2001.

BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

CABRAL, Julia Hanger; GONÇALVES, Marília Mattos. Design em revestimentos cerâmicos: Métodos de criação e desenvolvimento. **Cerâmica Industrial**, Florianópolis, Nov./Dez. 2008.

COLI, Jorge. **O Que É Arte?** Brasília: Brasiliense, 1990.

FERREIRA, Sueli. **O ensino da arte: Construindo caminhos**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

FLEURI, Reinaldo Matias, in Palestra Proferida no V Colóquio Internacional Paulo Freire -2005. www.paulofreire.org.br/Textos/fleuri_2005_recife_resumo_e_texto_completo.pdf

GABBAI, Mirian B. Birmann, Org. **Cerâmica – Arte da Terra**. São Paulo, Editora Callis, 1987.

GUARISSE, André. **Antiguidades Europeias**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

GIOVANNINI, Rolando. **Tecniche decorative e progettazione: Dai procedimenti tradizionali al contemporaneo terzo fuoco nelle ceramiche per architettura**. Faenza srl: Faenza, 1996.

GOULARTI FILHO, Alcides. **Formação econômica de Santa Catarina.** Florianópolis: Cidade futura, 2002.

HORN, Debora (Et al.). **Eliane: a cerâmico Brasil:** empreendedorismo, amor, inovação. Cocal do Sul. SC: Expressão.2010.

LIMA, Camila da Costa, **Francisco Brennand:** aspectos da construção de uma obra em escultura cerâmica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

MARTINS, Mirian Celeste F. D. PICOSQUE, Gisa, GUERRA, M. T. T. **Didática do Ensino da Arte:** A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

NEUMAIER, Angélica. **Design e revestimento cerâmico - História, evolução e tendências contemporâneas.** Criciúma, SC: Do autor, 2000. 308 p. Monografia (Especialização em Ensino da Arte) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2000.

PENIDO, Eliana; COSTA, Silvia de Souza. **Oficinas: cerâmica.** Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 1999.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais.** Campinas: Mercado das Letras, 2003.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

ANFACER. A origem d cerâmica. São Paulo, maio, 2012. Disponível em: <<http://www.anfacer.org.br/>> Acesso em: 12 Mar. 2012.

DIÁRIO DO NORDESTE Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=552615>> Acesso: em 10/10/2012.

FLEURI, Reinaldo Matias, in Palestra Proferida no V Colóquio Internacional Paulo Freire – 2005. Disponível em: www.paulofreire.org.br/textos/fleuri_2005_recife_resumo_e_texto_completo.pdf> Acesso em 15/10/2012.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A

ANEXO(S)



ANEXO A – Questionário aos Professores

- 1- O que você conhece sobre cerâmica?
- 2- Na sua opinião trabalhar cerâmica com seus alunos seria importante para eles? Porque?
- 3- Você conhece artistas que trabalhe com cerâmica? Quais?
- 4- Já realizou algum trabalho com cerâmica na sua escola?
- 5- Quais as maiores dificuldades encontradas para desenvolver trabalhos com cerâmica?
- 6- Você teria interesse em participaria de cursos voltados a essa temática?
- 7- Se você tivesse materiais e aparatos técnicos para desenvolver projetos com cerâmica você os faria?

ANEXO B – Questionário aos Representantes das Indústrias

- 1- Pensando no pólo cerâmico regional que somos, você vê a cerâmica apenas como uma atividade industrial?
- 2- Levando em conta o fato de sermos um dos maiores pólos cerâmicos mundiais, você acho importante abordar temas relacionados a cerâmica nas escolas?
- 3- No sentido de colaborar com a educação em arte, mais especificamente na linguagem cerâmica, esta empresa apoiaria um projeto que tem por objetivo difundir a cerâmica enquanto arte, com doação de materiais como bases, esmaltes, granilhas e recursos técnicos, como por exemplo a queima?
- 4- Se a respostas for afirmativa, qual a quantidade ideal de projetos a serem promovidos mensalmente?
- 5- A qual departamento o professor poderia se direcionar para fazer uma solicitação deste tipo?

ANEXO C– Autorização para uso de respostas.

	UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO	
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC		

AUTORIZAÇÃO

Eu,....., representante da, aceito participar de uma pesquisa que busca saber sobre **“EXPRESSÃO ARTISTICA EM REVESTIMENTO CERÂMICO: POSSIBILIDADES ENTRE ESCOLA E INDÚSTRIA.”**

Autorizo assim, a acadêmica Catia Cirlene da Silva a fazer uso de minhas respostas transcritas no questionário por ela aplicado para seu Trabalho de Conclusão de Curso .

Atenciosamente,

Assinatura do aluno

Criciúma,de outubro de 2012.

